

ATO I

camuccelli

DE CORPO PRESENTE:

CENA I

(Tereza está na janela, vê um menino correndo, grita).

TEREZA:-Vai pra onde com essa pressa toda? Ouvi,claro que ouvi!

É o sino tocando pra anunciar a chegada do padre?

Quem menino?O coronel Deudato da Fonseca o que? Caiu o que? Morto?..

Espera aí menino,espera aí. Fala mais devagar! Pára de correr e fala menino!

ELVIRA:-Quem caiu morto Tereza?

TEREZA:-Tô tão acostumada com quem me chama de

Tê,que até me esqueço que me chamo Tereza.O coronel Deudato da
fonseca caiu morto!Tava dando milho pra galinhas.Caiu com a língua de
fora.Morreu!O homem tá no inferno.Nunca fez nada de bom pra esta cidade.

E o padre já começa com um defunto pra encomendar.

Já vai....Olha lá o

cata osso já chegou.É o padre descendo com uma mala na mão.É
moço!Muito moço o coitado.Tá aproximando,tá aproximando! Boa tarde seu
padre! Fez boa viagem?Chega sempre atrasado seu padre,quando não quebra
no caminho,atrasa.(Dirigindo-se a Elvira)Só abanou a cabeça.Padre
metido! É o que eu digo,salvos aqui,só nós os Batista.O resto,Deus tenha
piedade,estão é no inferno.Mas ainda há tempo,se se converter de todos
os seus pecados.

ELVIRA:-Vou tomar um banho,me vestir,sair por aí pra ver,e ouvir as novidades.E
conhecer o tal padre.

TEREZA:-Trocar de roupa pra que? Esta ainda tá limpinha!É casada,mas não honra

o nome do marido. Basta sentir cheiro de homens que já se arreganha toda. Essa aí não consegue se manter de pernas fechada.

ELVIRA:--(Chega à porta enrolada numa toalha) Ouvi viu! Com a mesma medida que mede, será medida. A boca fala do que está cheio o coração.

TEREZA:--Eu hein! Agora essa!

E vamos indo.....

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ato-i>